

Uva Industrial

Agosto/Setembro de 2019

1. MERCADO INTERNO

Na Safra 2019, o Rio Grande do Sul colheu cerca de 614,27 mil t de uva industrial, quantitativo que representa uma redução de 7,5% em relação à produção da safra anterior, segundo dados do Cadastro Vinícola, disponibilizados pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul – Seapdr-RS. Apesar do relato de ganho de produtividade em algumas regiões do Rio Grande do Sul, como no Alto Uruguai, as informações indicam a predominância de condições climáticas adversas nas principais regiões produtoras.

No final de outubro de 2018, alguns municípios da Região da Serra Gaúcha foram prejudicados por uma forte tempestade de granizo que atingiu os vinhedos nas fases de floração e frutificação. Além da expressiva redução de produtividade das áreas atingidas pelo granizo, também foram verificados danos em coberturas plásticas de cultivos protegidos.

O tempo chuvoso no decorrer da safra exigiu tratamentos rigorosos para o controle das pragas e minimização dos danos. Apesar da redução da produção vitícola na Safra 2019, o quantitativo produzido está acima da média da

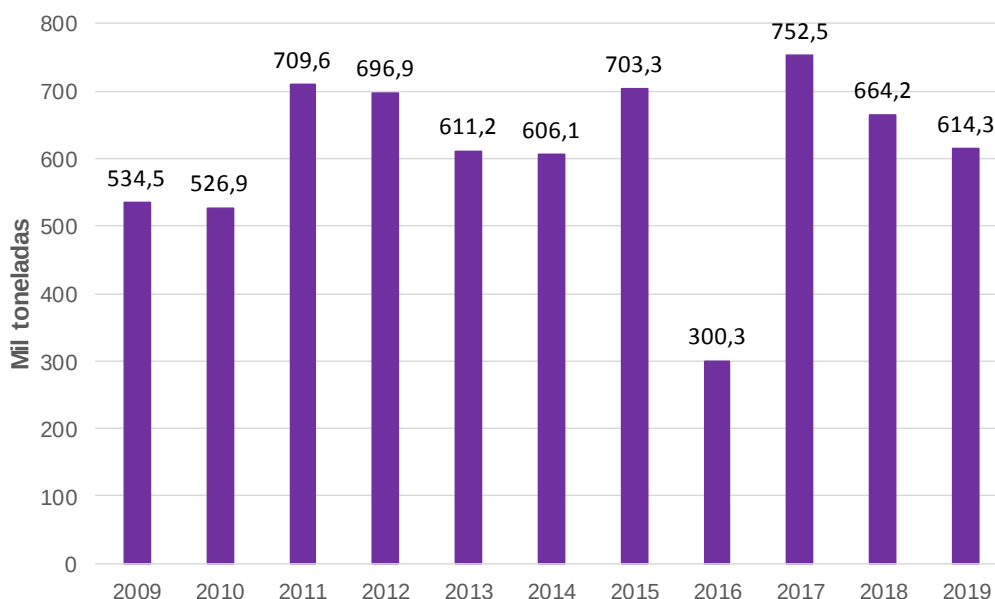
produção dos 10 anos anteriores, de 610,5 mil t (2009 a 2018).

As chuvas frequentes, a umidade elevada e a menor intensidade luminosa durante o período de maturação e colheita da uva limitaram a concentração de açúcares nos frutos em algumas regiões, o que desfavoreceu a qualidade da matéria-prima para a produção de sucos e vinhos.

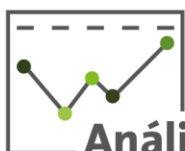
O teor de açúcar na fruta influencia o preço pago aos produtores, sendo que os valores mais altos são pagos pelas uvas com maior teor de açúcar. Apesar desse fator de redução dos preços em algumas regiões, a menor oferta e o consumo aquecido dos derivados da uva sustentaram os preços pagos aos viticultores. Segundo agentes da cadeia produtiva da uva, os preços praticados na Safra 2018/19 apresentaram valorização em relação à safra anterior, não tendo sido praticados valores abaixo do preço mínimo definido para esta safra.

O gráfico 1 apresenta a evolução da produção brasileira de uva industrial ao longo das últimas safras no Rio Grande do Sul.

GRÁFICO 1 – Produção de uvas destinadas ao processamento no Rio Grande do Sul



Fonte: Ibravin – Elaboração: Conab em setembro de 2019.



Análise MENSAL

Uva Industrial

Agosto/Setembro de 2019

1.1. IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

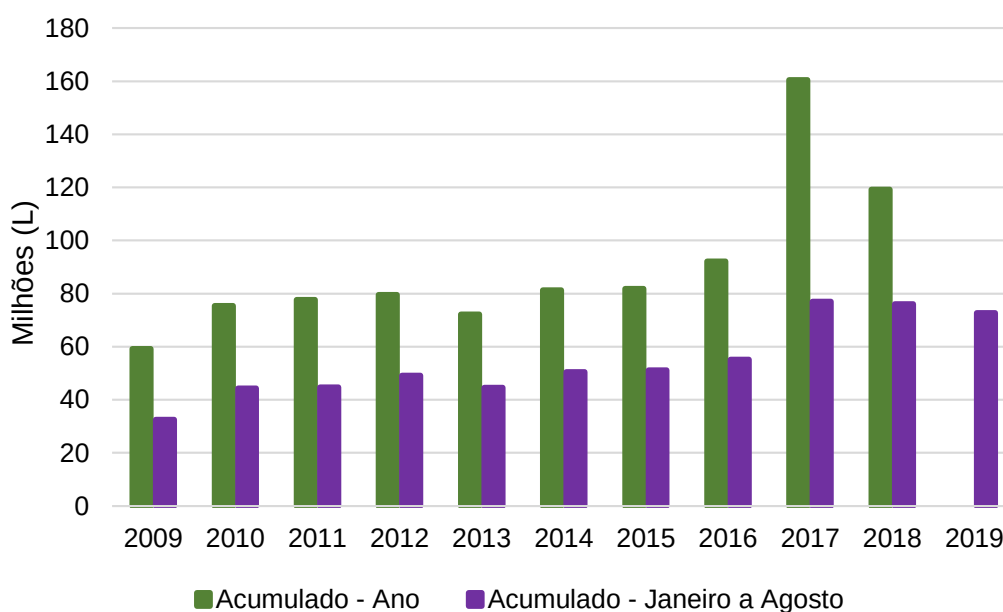
Segundo informações divulgadas pelo Ministério da Economia, no sistema Comex Stat, o Brasil importou cerca de 72,6 milhões de litros de vinhos e espumantes, no acumulado entre janeiro e agosto de 2019. Esse volume representa uma retração de 4,3% em relação ao observado no mesmo período do ano anterior (gráfico 2).

Em se tratando de valores, a importação de vinhos e espumantes, no acumulado entre janeiro e agosto de 2019 (US\$ 228,5 milhões), apresentou uma retração de 5,64%, na comparação com igual período do ano passado. Entre os motivos para esse recuo das importações brasileiras de vinhos está a desvalorização do Real em relação ao Dólar entre 2018 e 2019. A recuperação da produção nacional de vinhos após a quebra recorde na Safra 2016 também favoreceu a competitividade do vinho nacional em detrimento dos importados.

Nas temporadas de 2017 e 2018, as importações brasileiras de vinhos e espumantes ultrapassaram a casa dos 100 milhões de litros e a previsão para 2019 é de que esse patamar se repita mais uma vez. A valorização do Dólar em relação ao Real limitou o crescimento das importações em 2019, mas não impediu a manutenção dos elevados patamares de consumo de produtos estrangeiros no Brasil.

Em se tratando de volume, os principais fornecedores de vinho para o mercado brasileiro, entre janeiro e agosto de 2019, foram: Chile (45,4%), Portugal (14,6%), Argentina (13,8%), Itália (10,4%) e França (5,6%). Em relação aos valores dessas importações, a participação do Chile no mercado brasileiro de vinhos cai para 40,3% entre janeiro e agosto de 2019, seguido por Argentina (14,9%), Portugal (13,4%), Itália (10,4%) e França (10,4%).

GRÁFICO 2 – Importações brasileiras de vinhos e outros derivados

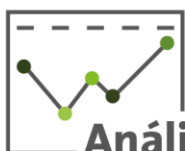


Fonte: Comex Stat/MDIC – Elaboração: Conab em setembro de 2019.

1.2. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

A exportação de vinhos e espumantes brasileiros recuou 4,2% em volume e 9,0% em valor, no acumulado entre janeiro e agosto de 2019, na comparação com o mesmo período do

ano anterior. No total foram exportados cerca de 2,7 milhões de litros no acumulado de 2019, correspondendo a um valor de US\$ 5,4 milhões. O gráfico 3 apresenta a evolução das



Uva Industrial

Agosto/Setembro de 2019

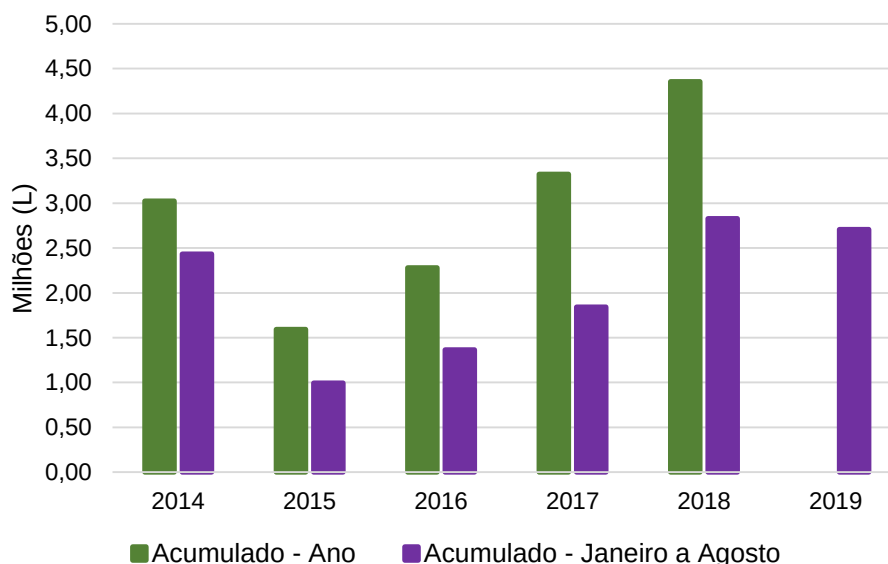
exportações brasileiras ao longo dos últimos anos e no acumulado entre janeiro e agosto de cada temporada.

A exportação brasileira de vinhos é limitada pelo aumento do consumo interno e pelo contínuo estreitamento da oferta desde o recorde produtivo da Safra 2017. O crescimento do consumo de outros derivados da uva, como do suco integral, também contribuiu para a diminuição dos estoques de vinho no Brasil. Em 2019, segundo dados do Cadastro Vinícola, divulgado pelo Instituto Brasileiro do Vinho - Ibravin, pela primeira vez na série histórica, o

volume de vinhos produzido no Rio Grande do Sul foi superado por outros derivados da uva e do vinho.

Em se tratando de volume, os principais destinos dos vinhos exportados pelo Brasil, entre janeiro e agosto de 2019, foram: Paraguai (66,7%), Estados Unidos (12,8%), China (3,8%), Rússia (2,6%) e Holanda (1,7%). Em termos de valores, a participação do Paraguai na compra dos vinhos exportados pelo Brasil cai para 55,5%, seguido por Estados Unidos (16,9%), China (5,2%), Holanda (2,7%) e Reino Unido (2,3%).

GRÁFICO 3 – Exportações Brasileiras – Vinhos e espumantes.



Fonte: Comex Stat/MDIC – Elaboração: Conab em setembro de 2019.

Os vinhos e espumantes continuam sendo os principais derivados da uva exportados pelo Brasil. As exportações de sucos de uva vêm sendo reduzidas na medida em que aumenta o consumo interno do produto, em especial do suco de uva integral, pronto para o consumo.

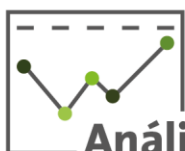
Já na análise global da viticultura brasileira, a uva de mesa para consumo in

natura desponta como o principal produto de exportação do país. Em 2018, o Brasil exportou cerca de 39,8 milhões de kg de uvas frescas, quantidade correspondente ao montante de 91,8 milhões de US\$ e que representou 88,5% de todo o valor das exportações da cadeia produtiva da uva (Quadro 1).

Quadro 1 – Exportações Brasileiras – Sucos, vinhos e uvas frescas.

Discriminação	2014		2015		2016		2017		2018		Jan-Ago 2019	
	Quant. (t)	Valor Mil US\$	Quant. (t)	Valor Mil US\$	Quant. (t)	Valor Mil US\$	Quant. (t)	Valor Mil US\$	Quant. (t)	Valor Mil US\$	Quant. (t)	Valor Mil US\$
Exportações/Unidade												
Suco de uva	4.953	12.866	2.610	5.866	2.809	6.924	2.273	6.330	1.298	2.931	1.511	3.618
Vinhos e espumantes	3.023	10.221	1.592	4.093	2.278	5.935	3.321	8.756	4.355	9.001	5.460	2.707
Uvas frescas	28.335	66.756	34.384	72.306	30.813	65.255	44.493	96.207	39.841	91.842	12.263	28.058
Total	36.311	89.843	38.586	82.265	35.901	78.114	50.088	111.293	45.494	103.774	19.234	34.383

Fonte: Comex Stat/MDIC – Elaboração: Conab em setembro de 2019.



Análise MENSAL

Uva Industrial

Agosto/Setembro de 2019

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA DOS PREÇOS	FATORES DE BAIXA DOS PREÇOS
Aumento do consumo dos sucos de uva;	Patamar elevado das importações de vinhos;
Crescimento da demanda interna de vinhos;	Preços competitivos dos vinhos importados;
Aumento dos custos de produção;	Aumento da produção mundial de vinhos em 2018.
Desvalorização do Real, desfavorável às importações.	

EXPECTATIVA: com o crescimento do consumo dos produtos vitivinícolas no Brasil, em especial do suco de uva 100% natural, pronto para o consumo, o mercado doméstico apresenta condições favoráveis à comercialização da uva.

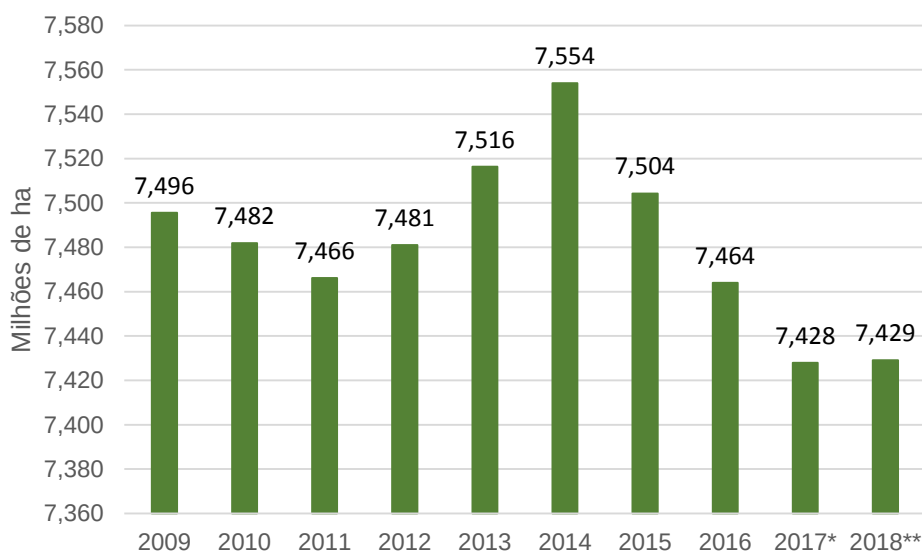
2. MERCADO INTERNACIONAL

2.1. OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

A Organização Internacional do Vinho - OIV publicou em abril de 2019 o relatório "Aspectos da Conjuntura Mundial – Situação do Setor em 2018", abordando temas como a superfície vitícola mundial, a produção e o consumo de vinhos. O relatório da OIV aponta para uma relativa estabilidade da área cultivada com videiras entre os anos de 2017 e 2018, com um aumento de apenas 0,01% no período, considerando tanto os cultivos para consumo in natura da fruta, quanto aqueles voltados para a indústria. Após três anos consecutivos de declínio da área vitícola, entre 2014 e 2017, a superfície global cultivada com vinhedos passou de 7428 mil ha em 2017 para 7429 mil ha em 2018 (Gráfico 4).

Os países da União Europeia, com uma área vitícola estimada em cerca de 3,3 milhões de ha, constituem a principal região produtora e apresentam estabilidade da área na maioria dos países, retratando a eficiência do atual regimento de gestão do potencial da produção vitícola no bloco econômico. O Regulamento (UE) n.º 1308/2013, se baseia em um sistema de controle com autorizações de novos cultivos vitícolas, no âmbito da União Europeia, que, desde 2016 limita a 1% as possibilidades de crescimento anual dos vinhedos dos países membros.

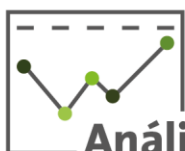
GRÁFICO 4 – Área mundial destinada à viticultura



Fonte: OIV – Abril de 2019. Elaboração: Conab. *Dados provisórios. **Dados estimados.

Na Ásia, observa-se a continuidade de crescimento dos vinhedos na China, embora com menor intensidade que em anos anteriores.

Com uma área de 875 mil ha, a China apresenta a segunda maior superfície vitícola do mundo, atrás, apenas, da Espanha (969 mil ha).



Análise MENSAL

Uva Industrial

Agosto/Setembro de 2019

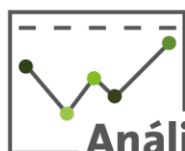
A França, com uma área de 789 mil ha cultivados com vinhedos, apresentou um crescimento de 0,2% em relação ao ano anterior, mantendo-se com a terceira maior superfície vitícola. A Itália possui a quarta maior superfície vitícola do mundo, com o cultivo de 702 mil ha, o que representa um aumento de 0,8% em relação ao ciclo anterior. A Turquia apresentou estabilidade na superfície vitícola entre 2017 e 2018, com uma área de 448 mil ha, o país aparece na 5ª posição na relação das principais áreas vitícolas do mundo.

Na América, os principais produtores tiveram redução da área cultivada com vinhedos em 2018, com destaque para os Estados Unidos, com área vitícola de 430 mil ha (-1,2%), a Argentina, com área de 219 mil ha (-1,3%), e o Chile, com 212 mil ha (-0,6%). Esses três países do continente americano ocupam, respectivamente, a 6ª, 7ª e 8ª posição entre as principais superfícies vitícolas no mundo. O relatório da OIV indica que no Brasil foram cultivados cerca de 82,0 mil ha em 2018, o que representa uma redução de 2,7% em relação ao ano anterior, e coloca o país na 20ª posição do ranking mundial.

No continente Africano, a África do Sul vem apresentando redução da área vitícola, enquanto na Oceania, a superfície vitícola de Austrália e Nova Zelândia seguem relativamente estáveis.

A produção mundial de vinhos foi estimada em 29,2 bilhões de litros em 2018, o que representa uma recuperação de 17,0% em relação ao ano anterior. Ressalta-se que em 2017 a produção vitícola foi prejudicada por adversidades climáticas que afetaram os principais países produtores da Europa. Entre 2016 e 2017 houve uma redução de 8,5% na produção mundial de vinhos, passando de 27,3 bilhões de litros para 24,98 bilhões de litros no período.

Em 2018, os principais países produtores de vinho na Europa e América apresentaram crescimento na produção. O Chile, principal fornecedor das importações brasileiras de vinhos e 6ª maior produtor mundial obteve um crescimento de 35,8% na produção de 2018. A Argentina, outro grande fornecedor de vinhos para o mercado brasileiro e 5º maior produtor mundial, alcançou um aumento de 22,9% em relação ao ciclo anterior. O Quadro 2 mostra a evolução da produção mundial de vinho ao longo dos últimos 5 anos.



Uva Industrial

Agosto/Setembro de 2019

Quadro 2 – Produção mundial de vinho – Bilhões de litros

Ranking	Países	2014	2015	2016	2017 Provisório	2018 Estimativa	2018/2017 Variação (%)
1	Itália	4,42	5,00	5,09	4,25	5,48	28,9%
2	França	4,65	4,70	4,54	3,64	4,91	34,9%
3	Espanha	3,95	3,77	4,00	3,25	4,44	36,6%
4	EUA	2,31	2,17	2,36	2,33	2,39	2,6%
5	Argentina	1,52	1,34	0,94	1,18	1,45	22,9%
6	Chile	0,99	1,29	1,01	0,95	1,29	35,8%
7	Austrália	1,19	1,19	1,30	1,37	1,29	-5,8%
8	Alemanha	0,92	0,89	0,90	0,75	0,98	30,7%
9	África do Sul	1,15	1,12	1,05	1,08	0,95	-12,0%
10	China	1,16	1,15	1,14	1,16	0,93	-19,8%
11	Rússia	0,48	0,56	0,52	0,63	0,65	3,2%
12	Portugal	0,62	0,70	0,60	0,67	0,61	-9,0%
13	Romênia	0,37	0,36	0,33	0,43	0,51	18,6%
14	Hungria	0,24	0,28	0,28	0,32	0,36	12,5%
15	Brasil	0,26	0,27	0,13	0,36	0,31	-13,9%
16	Nova Zelândia	0,32	0,23	0,31	0,29	0,30	3,4%
17	Áustria	0,20	0,23	0,20	0,25	0,28	12,0%
18	Grécia	0,28	0,25	0,25	0,26	0,22	-15,4%
19	Moldávia	0,16	0,16	0,15	0,18	0,19	5,6%
20	Suíça	0,09	0,09	0,11	0,08	0,11	38,9%
21	Bulgária	0,07	0,13	0,12	0,11	0,10	-9,1%
	Outros	1,51	1,57	1,97	1,45	1,50	3,4%
Total		26,86	27,44	27,3	24,98	29,23	17,0%

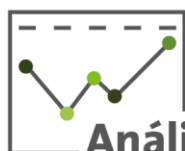
Fonte: OIV – Standards and technical documents – Abril de 2019. Elaboração: Conab

O consumo mundial de vinhos ficou estimado em 24,6 bilhões de litros em 2018, o que representa uma redução de 0,3% na comparação com o ano anterior. A baixa oferta mundial de vinhos em 2017 e a redução do consumo em países como China e Reino Unido, contribuíram para esta redução do consumo mundial.

Os Estados Unidos, maior consumidor mundial obtiveram um consumo estimado em 3,3 bilhões de litros em 2018, o que representa um ligeiro aumento de 1,1% na comparação com o ano anterior. No Reino Unido, o consumo de vinho em 2018 foi estimado em 1,2 bilhão de litros, o que representa uma queda anual de 2,6%, a maior retração entre os principais consumidores europeus. A França consumiu cerca de 2,6

bilhões de litros de vinhos em 2018, o que representa uma redução de 0,7% na comparação com 2017, mantendo o país como o segundo maior consumidor mundial. A Itália surge como o terceiro principal consumidor mundial de vinhos em 2018 (2,2 bilhões de litros), apresentando uma redução de 0,9%, em relação ao ano anterior.

O consumo de vinho na China ficou estimado em 1,8 bilhão de litros em 2018, o que representa uma redução de 6,6% na comparação com 2017. A China surge como o 5º principal consumidor de vinho em 2018, e nos últimos anos apresentou aumentos expressivos do consumo.



Uva Industrial

Agosto/Setembro de 2019

A Argentina teve um consumo estimado em 840 milhões de litros em 2018, mantendo a posição de principal país consumidor na América do Sul, entretanto, com uma redução de 6% em relação ao ano anterior. No Brasil, o consumo de vinhos em 2018 foi estimado em 360 milhões de litros, praticamente estável em relação ao ano

anterior, de acordo com o relatório da OIV. No Chile, o consumo foi estimado em 220 milhões de litros em 2018, retração de 1,5% em relação ao ciclo passado. O Quadro 2 mostra a evolução do consumo mundial ao longo dos últimos 5 anos.

Quadro 3 – Consumo mundial de vinho - Bilhões de Litros

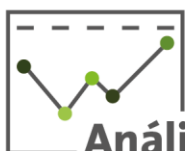
Ranking	Países	2014	2015	2016	2017 Provisório	2018 Estimativa	2018/2017 Variação (%)
1	Estados Unidos	3,06	3,09	3,17	3,26	3,30	1,2%
2	França	2,75	2,73	2,71	2,70	2,68	-0,7%
3	Itália	1,95	2,14	2,24	2,26	2,24	-0,9%
4	Alemanha	2,03	1,96	2,01	1,97	2,00	1,5%
5	China	1,55	1,62	1,73	1,93	1,80	-7,2%
6	Reino Unido	1,26	1,27	1,29	1,27	1,24	-2,4%
9	Rússia	0,96	0,92	0,91	1,10	1,19	7,6%
7	Espanha	0,99	1,01	0,99	1,05	1,07	1,9%
8	Argentina	0,99	1,03	0,94	0,89	0,84	-6,0%
10	Austrália	0,54	0,55	0,55	0,59	0,63	6,3%
11	Portugal	0,43	0,48	0,47	0,52	0,55	5,5%
	Outros	7,49	7,30	7,19	7,13	7,06	-1,0%
Total		24	24,1	24,2	24,67	24,6	-0,3%

Fonte: OIV – Standards and technical documents – Abril de 2019. Elaboração: Conab

Em relação ao consumo per capita no mundo, informações da OIV, referentes a 2017, indicam que Portugal foi o país com o maior consumo de vinho por habitante, com uma média de 58,8 litros por pessoa. Em seguida aparece Luxemburgo (54,0 L por pessoa), França (50,8 L por pessoa), Itália (44,0 L por pessoa) e Eslovênia (42,3 L por pessoa). A Argentina aparece na décima quinta posição no ranking mundial, com a média de 26,8 litros de vinho por pessoa, acima de países como Espanha, Reino Unido e Estados Unidos. O Brasil aparece com um consumo médio de 2,2 litros de vinho por pessoa em 2017, contra 1,9 litro por pessoa em

2016. Com um consumo per capita relativamente baixo e a maior população da América Latina, o Brasil possui grande potencial de crescimento do consumo de vinho.

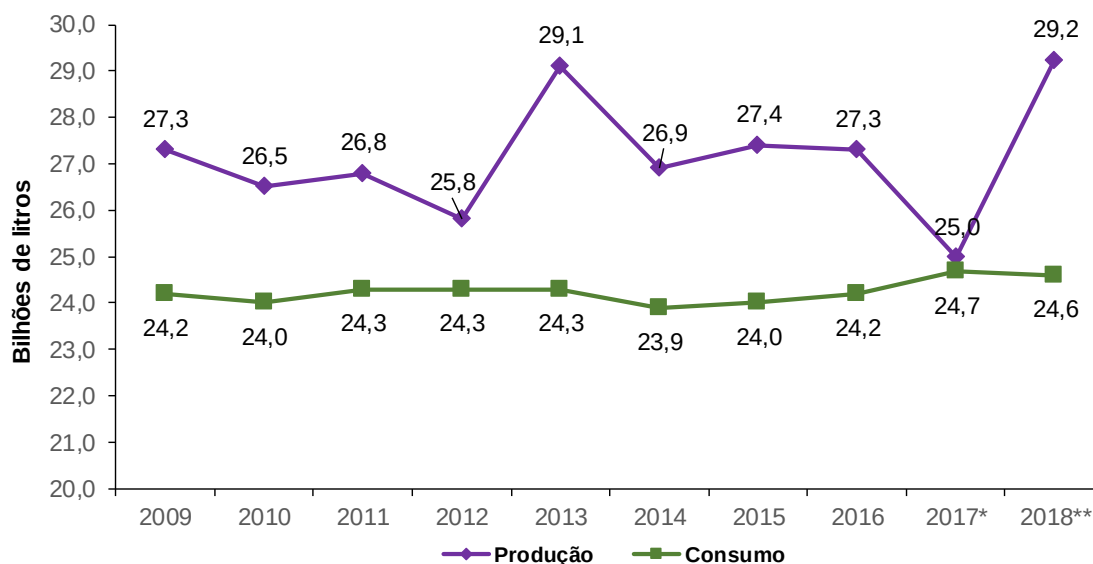
Com a queda brusca da produção mundial de vinhos em 2017, a oferta e a demanda de derivados da uva estiveram muito próximas naquele ano, como pode ser observado no Gráfico 5. Com a recuperação da produção de uvas em 2018, a produção de vinhos cresceu substancialmente e se distanciou da demanda, formando um excedente de produção de aproximadamente 4,6 bilhões de litros ao final do ano.



Uva Industrial

Agosto/Setembro de 2019

GRÁFICO 5 – Evolução da Produção e do consumo mundial de vinhos



Fonte: OIV – Standards and technical documents – Abril de 2019. *Provisório. ** Previsão. Elaboração: Conab

2.2. COMÉRCIO INTERNACIONAL

Quanto ao comércio internacional em 2018, Espanha, Itália e França tiveram participação de 50,7% no volume de vinhos exportados em todo o mundo. A Espanha liderou as exportações em 2018, com um volume estimado em 2,1 bilhões de litros, seguida pela Itália (1,9 bilhão de L) e França (1,4 bilhão L). O Chile, com uma exportação de 930 milhões de litros em 2018, aparece como o 4º maior exportador mundial de vinhos.

Em se tratando de valor, a França segue dominando o mercado de vinhos exportados com uma participação de 19,6%, seguida pela Itália, que possui participação de 9,3% nesse mercado. Os principais importadores em 2018 foram Alemanha (1,4 bilhão de L), Reino Unido (1,3 bilhão de L), Estados Unidos (1,1 bilhão de L), China (690,0 milhões de L) e França (620,0 milhões de L), que representam mais de 50% do total de vinhos importados.

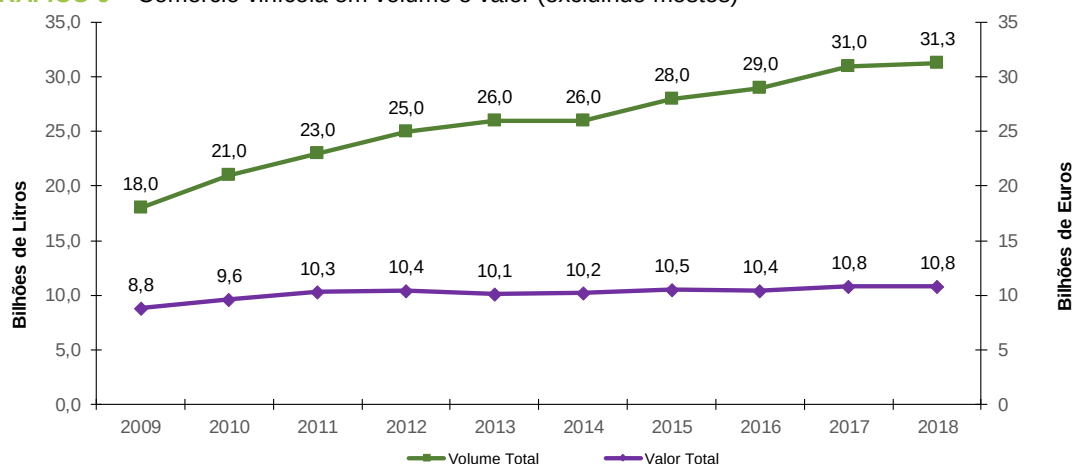


Análise MENSAL

Uva Industrial

Agosto/Setembro de 2019

GRÁFICO 6 – Comércio vinícola em volume e valor (excluindo mostos)



Fonte: OIV – Standards and technical documents – Abril de 2019. Elaboração: Conab

A colheita da uva nos países do hemisfério Norte ocorre geralmente entre o verão e o outono, no segundo semestre de cada ano. Na Europa, os principais países produtores iniciam a colheita em agosto e setembro de cada ano, estendendo-se pelos próximos meses. Ao

contrário dos países do hemisfério Sul, que realizaram a colheita da Safra 2019 no primeiro semestre do ano, os países do hemisfério Norte estão em plena colheita da uva na atual temporada e os resultados ainda não foram divulgados pela OIV.

4. DESTAQUE DO ANALISTA

Informações de meados de setembro indicam que as atividades de podas de frutificação das videiras estão praticamente concluídas no Rio Grande do Sul e muitas regiões já apresentam brotações. O inverno na Safra 2019/20 foi marcado por frio intenso, o que contribuiu para uma maior regularidade na quebra de dormência das gemas e no amadurecimento dos frutos.